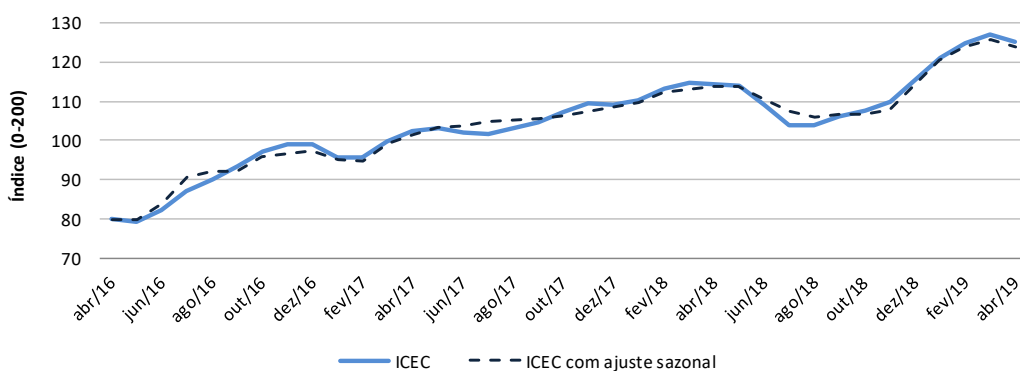


CONFIANÇA DO COMÉRCIO REGISTRA PRIMEIRA QUEDA EM OITO MESES

Lentidão no processo de retomada da economia e incertezas quanto ao grau de abrangência das reformas reduzem as expectativas do comércio, levando a confiança dos empresários do setor a recuar pela primeira vez desde agosto do ano passado. Ainda assim, índice é o maior para meses de abril desde 2013

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	abr/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	106,4	+0,4%	+16,7%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	166,0	-2,3%	+6,1%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	103,3	-1,9%	+7,7%
ICEC	125,2	-1,5%	+9,4%

*Dados com ajuste sazonal

Condições correntes: 58,2% dos varejistas veem comércio melhor do que há um ano.

Índice	abr/19	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	106,4	+0,4%	+16,7%
Economia	101,5	+0,2%	+24,9%
Setor	103,4	+0,7%	+14,6%
Empresa	114,2	+0,4%	+12,0%

*Dados com ajuste sazonal

Apesar do desempenho decepcionante do mercado de trabalho, da elevação dos juros e da inflação com tendência de alta, a maioria dos empresários do comércio (58,2%) ainda percebe o ritmo de atividade do setor melhor do que há um ano (48,8%). Esse é o maior grau de satisfação com as condições atuais do setor para meses de

abril desde 2011, quando 61,1% se declararam satisfeitos com o ritmo das vendas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), neste início de ano, as vendas no comércio varejista apresentaram as maiores taxas de crescimento desde 2014. No entanto, a perda de força das vendas na margem já se reflete na desaceleração do grau de satisfação dos entrevistados, na medida em que este quesito do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) avançou 0,7% em abril, contra +8,5% no início de 2019.

Os outros componentes do subíndice das condições correntes, referentes às avaliações da economia brasileira e das empresas dos entrevistados, apresentaram comportamentos semelhantes (+0,2% e +0,4%, respectivamente), com avanços significativos nos comparativos anuais simultâneos às menores taxas mensais em 2019.

Expectativas: CNC reduz projeções de crescimento em linha com o mercado.

Do ponto de vista das expectativas, a primeira metade de 2019 tem se caracterizado por um processo contínuo de revisão das expectativas dos agentes econômicos. As projeções quanto ao desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, vêm sendo revisadas há nove semanas, segundo o relatório Focus do Banco Central. De acordo com o levantamento semanal da autoridade monetária, a mediana das expectativas para o PIB de 2019 passaram de 2,53% no início de janeiro para +1,70% ao final de abril.

Índice	abr/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	166,0	-2,3%	+6,1%
Economia	164,4	-2,8%	+9,3%
Setor	165,0	-2,5%	+5,2%
Empresa	168,5	-1,6%	+4,0%

*Dados com ajuste sazonal

No ICEC, este quesito especificamente registrava avanços mensais desde o final das eleições de 2018. A partir de março (-0,9%), observou-se a primeira queda, movimento que se acentuou em abril (-2,8%). Assim como na avaliação das condições correntes, os demais componentes do subíndice das expectativas (setor e empresas) recuaram nas suas respectivas passagens mensais (-2,5% e -1,6%, respectivamente), ao passo que ainda registram-se taxas positivas nos comparativos anuais (+5,2% e +4,0%, respectivamente).

A demora no avanço das reformas esperadas para este ano tem contribuído para o atual cenário de cautela nos investimentos nos fatores de produção, com reflexos especialmente no mercado de trabalho, onde os graus de informalidade e subutilização da força de trabalho se encontram em patamares significativamente elevados.

Investimentos: Um em cada quatro varejistas ainda vê estoques acima do adequado.

Índice	abr/19	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>IIEC</u>	<u>103,3</u>	<u>-1,9%</u>	<u>+7,7%</u>
Funcionários	125,8	-4,6%	+9,2%
Investimentos	95,3	-0,5%	+10,4%
Estoques	88,7	+0,5%	+3,0%

**Dados com ajuste sazonal*

À exceção da avaliação do nível de estoques, os investimentos em funcionários e nas próprias empresas evoluíram negativamente na passagem de março para abril. Atualmente, 24,4% dos empresários do varejo percebem acúmulo involuntário de estoques nos seus estabelecimentos comerciais – nível semelhante ao de março (24,3%), porém abaixo daquele observado em abril do ano passado (27,4%).

Com perspectiva de crescimento ligeiramente maior neste ano (+5,2%) em relação ao ritmo verificado em 2018 (+5,0%), a Índice de Confiança do Empresário do Comércio (CNC) projeta saldos positivos de 109 mil postos formais de trabalho no varejo e abertura líquida de 23,3 mil novos pontos de venda.

As intenções de investimento na contratação de funcionários e na ampliação do número de lojas se encontram nos maiores patamares para meses de abril desde 2013 e 2014, respectivamente. Entre os entrevistados, 70,3% relataram disposição para contratar funcionários nos próximos meses, enquanto 47,4% têm planos de investir em novas lojas ou ampliação dos pontos de vendas atuais.

Conclusão: Após oito meses de avanços mensais, a confiança dos empresários do comércio recuou no mês de abril. A queda desse importante ingrediente da retomada dos investimentos tem se mostrado compatível com as sucessivas revisões das

expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2019. Ainda assim, todos os componentes do ICEC revelam uma situação mais favorável do que há um ano.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a 200 pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) melhorou/melhorará muito; (ii) melhorou/melhorará um pouco; (iii) piorou/piorará muito; e (iv) piorou/piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas, que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram, a partir de fevereiro de 2014, a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.